

PROJETO INCLUIR: APRENDENDO DIVERSIDADE, CANTANDO CIDADANIA

Marly Soares da Costa¹
Deusilene David Sousa²

RESUMO

O projeto Incluir: Aprendendo diversidade, cantando cidadania possui como principal objetivo, refletir sobre a importância de estudar e vivenciar práticas de inclusão, diversidade e cidadania com crianças e adolescentes do Ensino Fundamental na Unidade Integrada Francisco Pedro Monroe da Conceição no Bairro Cidade Nova no Município de Barreirinhas – MA. O projeto de extensão se desenvolveu a partir de três eixos principais: Inclusão, diversidade e cidadania. A execução se efetivou através de dinâmicas de interação, canções, brinquedos e brincadeiras tradicionais, utilizando materiais recicláveis. Partiu-se do pressuposto que os brinquedos e brincadeiras tradicionais estão desaparecendo, uma vez que vivemos hoje sob uma grande demanda de brinquedos eletrônicos e muito tem atraído a atenção das crianças que dispensam grande parte do tempo se divertindo com jogos, principalmente pelo celular, por ser, este o meio mais acessível para esse público participante do projeto. Desse modo, vão se extinguindo os brinquedos e brincadeiras tradicionais, motivo pelo qual se buscou realizar esse projeto a fim de fazer um resgate. Considerando que essa modalidade de diversão não só diverte, mas, também incentiva e propicia maior integração, interação, participação e inclusão das crianças, construindo valores e princípios como o da cidadania, do respeito ao outro/a, além do incentivo ao compromisso e responsabilidade com o meio ambiente, visto que após reflexão sobre meio ambiente e sustentabilidade foi solicitado que trouxessem materiais recicláveis para a confecção dos brinquedos. Como resultados, além da participação das crianças nos encontros, se formou um grupo de cantos que pretendemos continuar.

Palavras-chave: Inclusão, cidadania, aprendizagem, sustentabilidade, diversidade.

¹ Doutorado em Ciências da Educação com especialidade em Psicologia da Educação- Universidade do Minho – Portugal, marlycosta@ifma.edu.br;

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal do Maranhão-IFMA, s.deusilene@acad.ifma.edu.br;

INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas, hoje, têm se revelado de maneira singular, objetivando na maioria das vezes o ensino de conteúdos de forma isolada sem a preocupação da contextualização do que se pretende ensinar e aprender. Considerando, portanto, somente conteúdos programáticos e não conteúdos de aprendizagem.

Quando se ensina somente conceitos, eximindo do processo pedagógico os conteúdos procedimentais e atitudinais. A Escola precisa se preocupar com a educação que passa pela construção dos valores e princípios na formação dessas crianças e adolescentes a fim de que possam construir relações saudáveis cujos valores sejam sustentados pelos princípios da empatia, solidariedade, responsabilidade, respeito ao outro/a e ao meio ambiente, dentre outros. É evidente em nossa realidade a necessidade de discutir sobre o respeito as diferenças entre as pessoas e o cenário que ora repercute o Brasil é decadente, onde vidas são ceifadas por falta de empatia, respeito e cidadania.

Percebemos a importância da Declaração de Salamanca (1994) quando a equidade de direitos educacionais se torna explícita. Através desse documento norteador da inclusão, se reestrutura a certeza de que não basta apenas promover o acesso às escolas, mas sim, também priorizar ações e buscar metodologias que garantam a permanência dos alunos, ou seja, os serviços prestados devem contemplar o aluno em sua totalidade humana, devem ser planejadas para um ser que pensa, mas, também que sente, respeitando as individualidades, mesmo em um universo diversificado. Nessa perspectiva, a formação do profissional da educação é imprescindível.

A escola precisa ser pensada enquanto ambiente favorável ao acolhimento e isso é possível a partir de sua organização. Não obstante, as inovações são essenciais, no sentido de pensar e realizar aquilo considerado o melhor a todos. Para receber os alunos, a sintonia entre todos os envolvidos no processo educativo é fundamental. Além disso, observa-se a necessidade do trabalho com temas de conscientização em relação ao preconceito e a diversidade, para não causar constrangimento, bem como reconhecer as diferenças. Do mesmo modo, fazer com que a comunidade escolar perceba que ninguém é igual a ninguém, ou seja, os sujeitos são constituídos pela diversidade e por isso, cada um deve ser respeitado e valorizado por sua individualidade. As aulas, em uma perspectiva inclusiva, precisam ser planejadas com atividades que facilitem a interação dos alunos com necessidades educacionais especiais e os

demais, de forma que todos possam participar e o conhecimento seja proporcionado de forma equitativa (ANDRADE, 2011).

Anotado isto, e, considerando a função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão– IFMA, a qual é comprometida com a responsabilidade social, considerando o contexto do município carente de educação de qualidade, que promova atividades interativas, educativas e culturais para o público infantil, considerando ainda que que em nosso meio as crianças já não possuem mais outra maneira de brincar senão nos games distanciando-se cada vez mais dos brinquedos e brincadeiras tradicionais que são partes de uma cultura saudável, apresentamos esta proposta de atividades educativas de discutir temas de grande relevância através de canções brinquedos e brincadeiras. Diante disso, o principal objetivo do projeto foi desenvolver atividades educativas sobre Inclusão, Diversidade, Cidadania e cuidados com o meio ambiente através de músicas, brinquedos e brincadeiras com crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da Escola Municipal Unidade Integrada Francisco Pedro Monroe da Conceição no Bairro Cidade Nova no Município de Barreirinhas.

METODOLOGIA

O local escolhido para a realização do projeto foi a escola intitulada Unidade Integrada Francisco Pedro Monroe da Conceição que fica localizada no Bairro Cidade Nova no Município de Barreirinhas - MA . O público alvo foram crianças do Ensino Fundamental e o total de crianças, estimada em 40. O projeto se realizou incluindo três eixos interligados:

- 1- A reflexão e estudo sobre sobre Inclusão, Diversidade, Cidadania e respeito ao outro/a e ao Meio ambiente
- 2 – Música, expressão corporal e facial
- 3- Brinquedos e brincadeiras tradicionais (com materiais recicláveis)

No primeiro momento foi feito uma visita à escola para apresentação do projeto e os meios para viabilização do mesmo com a direção e professores. Em uma próxima etapa teve um encontro com os alunos/a para o lançamento do projeto e uma dinâmica de interação com os mesmos.

Em outros momentos foram realizados: Encontros com os alunos para rodas de conversas, interação e em seguida estudo sobre Inclusão diversidade e cidadania a partir de letras de canções de Música Popular Brasileira (MPB), enfatizando canções da Região Nordeste. Resgate de brinquedos e brincadeiras culturais - Oficinas de confecção de brinquedos e instrumentos musicais. Houve a formação de um grupo de cantos com uma bandinha confeccionados em oficinas a partir de materiais recicláveis que seriam descartados para o lixo.

Os encontros foram realizados com as crianças duas vezes por semana acompanhados dos bolsistas e voluntários na própria escola referida e supervisionado pela Coordenação do Projeto.

Uma vez por semana havia encontro da Coordenação com os bolsistas no Campus para a organização e avaliação das atividades no Próprio Campus.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar Educação enquanto formação para uma profissão ou elaboração de técnicas seja qual foro curso, modalidade ou nível de ensino, é conscientizar-se da engenhosidade que a mesma se constitui na forma de compromisso, desenvoltura, conhecimento, dentre outros, mas pensar em educação enquanto formação humanizadora para a vida, faz-se necessário romper com a velha concepção de Educação arraigada pelo tradicionalismo cujo sujeito é submisso a uma postura passiva, encolhendo assim as suas oportunidades de alargar os conhecimentos quando propiciado a ele e emitir a sua opinião e a construção do conhecimento.

A Constituição Federal (CF) de 1988, não só assegura o direito a educação para todos os brasileiros/a mas explicita o tipo de educação. Quando trata sobre a educação, no seu Art. 205 ela propõe uma educação que vise “o pleno desenvolvimento e um preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A Lei de Diretrizes e Base Nacional da Educação (LDB) nos Art. 2º e 3º, compactua com a CF definindo a educação a ser ministrada baseada nos “princípios da liberdade, da igualdade de condições, do respeito a liberdade e apreço a tolerância”

Assim, cabe àquele que educa propor diferenciadas estratégias e instrumentos que venham contribuir de alguma forma não só para o desenvolvimento do intelecto mas para a educação integral do cidadão. Tal maneira de ensinar e de aprender vem libertá-lo das amarras da ignorância, da falta de conhecimento, da falta de oportunidade de descobrir as suas potencialidades e desenvolvê-las, trazendo para si a própria emancipação. No entanto, isto só será possível quando ultrapassarmos os muros da escola e formos onde estão àqueles sedentos do saber e da dignidade do “SER” humano.

A Educação Brasileira possui várias diretrizes, dentre elas a mais recente a Base Nacional Comum Curricular. Esta determina nas Base comum as competências gerais BNCC, destinadas para todos os níveis da Educação Básica, das quais destacamos para a fundamentação do projeto:

1. Autoconhecimento e Autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
2. Empatia e Cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
3. Repertório Cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (BRASIL, 2017)

Estas referidas competências traduzem robustez para a elaboração e desenvolvimento desse projeto, visto que acreditamos que só a partir da descoberta, conhecimento e reconhecimento de si mesmo, será possível, buscar conhecer melhor o outro, para que assim possa relacionar-se de maneira respeitosa e saudável com os seus pares e com o meio ambiente. É compreensível que trabalhando nessa perspectiva estamos construindo uma educação diferenciada desenvolvendo os seguintes aspectos: integração com o outro, a autoestima, autorrealização, desenvolvimento da habilidade de cantar com expressão oral, corporal e facial, sentimento de cooperação, responsabilidade e compromisso, respeito pelo próximo, disciplina, ampliação do vocabulário, trabalho em equipe, conhecimento e valorização das músicas regionais, como apreciar uma boa música, além de estar contribuindo para descobertas e desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, socioafetiva, dentre outras.

Concordamos assim com, quando profere:

A fé na educação nutre-se da crença de que esta possa melhorar a qualidade de vida, a racionalidade, desenvolvimento da sensibilidade, a compreensão entre os seres humanos, o decréscimo da agressividade, o desenvolvimento econômico, ou o domínio da fatalidade e da natureza hostil pelo progresso das ciências e da tecnologia propagadas e incrementadas pela educação. Graças a ela, tornou-se possível acreditar na possibilidade de que o projeto ilustrado pudesse triunfar devido ao desenvolvimento da inteligência, ao exercício da racionalidade, à utilização do conhecimento científico e à geração de uma nova ordem social mais racional. (SACRISTÁN 2001, p. 21)

Acreditamos que iniciativas assim ainda que pequenas propiciam mudanças nas pessoas através da Educação, que, quando bem fundamentada, “humaniza e transforma” as potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi proposto para o projeto, ocorreu a inserção de atividades educativas, inclusivas na escola a fim de desenvolver no âmbito escolar o aspecto de inclusão. Desse modo, pode-se perceber a interação e envolvimento dos alunos, onde todos conseguiram trabalhar de forma conjunta as práticas que foram inseridas. Teve também a efetivação de um grupo de cantos de crianças e adolescentes acompanhada por uma banda confeccionada com materiais recicláveis, com o propósito de desenvolver o conceito de sustentabilidade, sendo um tema indispensável a ser abordado em sala de aula. Além disso, mantém-se proposta da continuação do projeto com outras turmas ou de outras escolas com alunos de séries diversificadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as abordagens sobre os métodos para se trabalhar a inclusão, é importante ensinar a importância do respeito que se deve ter com as diferenças dos colegas no ambiente escolar, sendo esse ensino de fundamental importância. Ensinar para a diversidade e cidadania, é desenvolver o respeito e reconhecer as variadas formas de diferenças sem no entanto, hierarquizá-las ou homogeneizá-las. Recorrer sobre a escola como um espaço de inclusão, é pensar em educadores que disseminam sua prática de forma humanizada, buscando, através das diferenças, soluções para as questões pertinentes às aprendizagens; é refletir sobre a garantia da permanência dos alunos na escola, sem, paradoxalmente, fazer do ato de incluir uma ação excludente, ou seja, permitir o acesso do aluno na escola sem viabilizar sua participação nas atividades propostas.

Ao tratarmos das dimensões específicas da acessibilidade, tentamos desmistificar que não basta à escola ter apenas sua estrutura física acessível às locomoções, mas sim, precisa ser estruturada em seus aspectos também humano e material.

O gerenciamento de uma escola como espaço educacional inclusivo deve focar as várias nuances que escondem o teor da inclusão, tendo em seu quadro funcional uma equipe multidisciplinar para auxiliar nos processos pedagógicos. A inclusão é um processo que exige inovação, reestruturação dos aspectos físicos e humanos, retomada e adaptações do seu Projeto Político Pedagógico; requer reflexão contínua sobre as ações oferecidas pela escola, as quais refletem significativamente ou não sobre os alunos. A escola como espaço de inclusão precisa ser centrada para além da acessibilidade, é necessário refletir sobre os processos de formação e no bem estar dos seus profissionais, extrapola a preocupação centrada apenas em seus aspectos de acessibilidade, para que possa ter como missão uma educação humanizadora e igualitária (OLIVEIRA, 2021).

Diante disso, esperamos que esse tema desperte nos leitores a reflexão de como buscar metodologias e trabalhar essas questões em sala de aula e que os conduzem à conscientização sobre o que seja de fato, uma escola inclusiva. Portanto, que a escola seja como um espaço de inclusão, de diversidade e cidadania e que ultrapasse os muros da acessibilidade e que oriente aos alunos sobre os valores, culturas e princípios que existe em sua essência humana, atribuindo-lhes a certeza de que eles podem ser os autores das suas próprias histórias.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer ao IFMA que nos proporcionou o desenvolvimento desse projeto através da abertura de edital, de recursos para o projeto e pagamento aos bolsistas. Agradecer a Escola Francisco Pedro Monroe da Conceição na pessoa da diretora, da coordenadora pedagógica dos professores das turmas dos alunos participantes do projeto. E, sobretudo, os nossos agradecimentos aos alunos que participaram com afinco, atenção e execução de todas as atividades propostas, construindo e agregando conhecimentos e contribuindo para a formação de pessoas conscientes dos seus direitos e deveres de cidadão e cidadã.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, O., PRADO, P.; CAPELLINI, S. Desenvolvimento de ferramentas pedagógicas para identificação de escolares de risco para a dislexia. *Revista Psicopedagogia*, 28(85), 14-28, 2011

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Base Nacional Comum Curricular- Conselho nacional da educação -Brasília, 2017

Oliveira. A.M. A escola como espaço de inclusão: para além da acessibilidade. *Revista Faculdade FAMEN - REFFEN*, v. 2, n. 3, 2021.

SACRISTÁN, J. G. A escolarização transforma-se em característica antropológica das sociedades complexas. SACRISTÁN, J. G. A educação obrigatória. Porto Alegre: Artmed, 2001.

<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> Acesso em 15 de novembro de 2021.